

Fulvia Zega (Università Ca' Foscari di Venezia)

***As forças armadas estão com a Nação: o papel dos militares no primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945)***

Com a chamada Revolução de Trinta, a tomada do poder por Getúlio Vargas e criação de um regime autoritário populista inspirado aos nacionalismos corporativistas europeus, assistimos no Brasil ao aumento do papel das forças armadas junto com a introdução da figura do interventor e a conseguinte substituição dos funcionários públicos civis por militares. Já em 1932, essa tendência foi explicada pelo presidente provisório como uma colaboração de um reduzido número de oficiais do Exército e da Armada na vida administrativa do país que nada tinha de extraordinário nem podia causar apreensões, uma vez que eles desenvolvessem a sua atividade em perfeito acordo com a consciência cívica do povo brasileiro. Essa medida, todavia, constitui uma etapa essenciais do processo de centralização do poder e nacionalização operada por Vargas.

A presente comunicação, através da análise dos discursos pronunciados por Vargas ao longo da primeira presidência (1930-1945), pretende indagar por um lado as causas da ascensão do militarismo durante o varguismo e por outro a importância do papel das forças armadas na criação de um sistema político baseado no controle social e na negação do constitucionalismo.